

FHC reage a críticas sobre salário de servidores

Em resposta a Lula, ele diz que deu reajustes diferenciados e criou mecanismos de premiação

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso, a exemplo do que tem feito nos seus últimos discursos, aproveitou ontem a cerimônia de entrega do prêmio qualidade do governo federal para responder às críticas feitas pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, e outros integrantes do PT, de que o seu governo nunca aumentou o salário dos funcionários públicos. “Não é verdade”, desabafou Fernando Henrique, completando que lê isso diariamente nos jornais. “O go-

verno, ao aumentar os salários dos funcionários, diferenciou e deu outros mecanismos de premiação que não estão baseados na regra geral que vale para todos.”

Fernando Henrique respondeu ainda aos seus pares – os professores universitários – que na sua opinião são os que mais resistem às mudanças. “Embora a universidade deva ser um lugar, por excelência, onde a inovação devia ser um cotidiano, a inovação é de uma resistência enorme”, afirmou o presidente ao reconhecer que, por insistir na modernização, sua popularidade nas universidades é baixa.

Todas as mudanças, na avaliação do presidente, são sustentadas por esses programas de qualidade, que premiaram ontem empresas co-



Dida Sampaio/AE

O presidente: “Já falei demais. Minhas idéias estão se escasseando”

mo Petrobrás, Furnas, Eletro-norte, entre outras, e são fruto também de mudança de mentalidade conseguida nas

novas escolas de administração pública, fazendária, de polícia, entre outras.

O presidente, lembrando

seus tempos de professor, fez uma longa explanação, como se fosse uma aula, sobre a evolução da burocracia pública nos últimos anos. Depois de se referir a vários autores que trataram do tema, Fernando Henrique acentuou que a burocracia, muitas vezes, se sobrepõe ao poder do chefe e que uma das formas de se enfrentar isso é com um líder carismático. Segundo ele, isso também pode ser perigoso, porque esse líder pode se achar no direito de tomar atitudes unilaterais.

Em seguida, Fernando Henrique fez questão de apresentar ressalvas em relação a esta fala, para que não fosse interpretado como mais um recado ao presidente eleito. Na opinião do presidente, o risco do carismático tomar medidas unilaterais faz par-

te do passado, já que hoje, o que ocorre é exatamente o contrário.

No final da cerimônia, um momento de descontração, com um deslize do presidente. Fernando Henrique, em um lapso de que este seria seu último prêmio, se despediu de todos dizendo “até a próxima”. Como todos riram, ele consertou. “Até a próxima, não. Afinal, eu vou e vocês ficam.”

O presidente começou e terminou o discurso reconhecendo que tem falado demais – “tenho até vergonha disso”. “Já falei demais. Minhas idéias estão se escasseando”, disse o presidente, reclamando ainda do “calor tão extraordinário de Brasília”, embora reconhecesse que no Rio do Janeiro, a situação está pior.